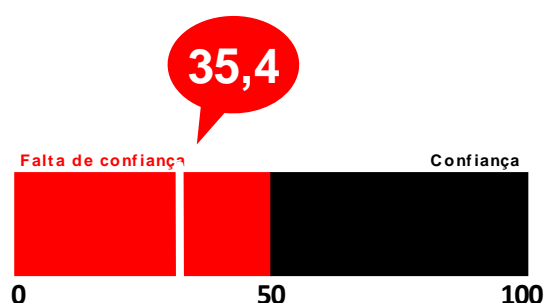


Índice de Confiança do Empresário – São Paulo

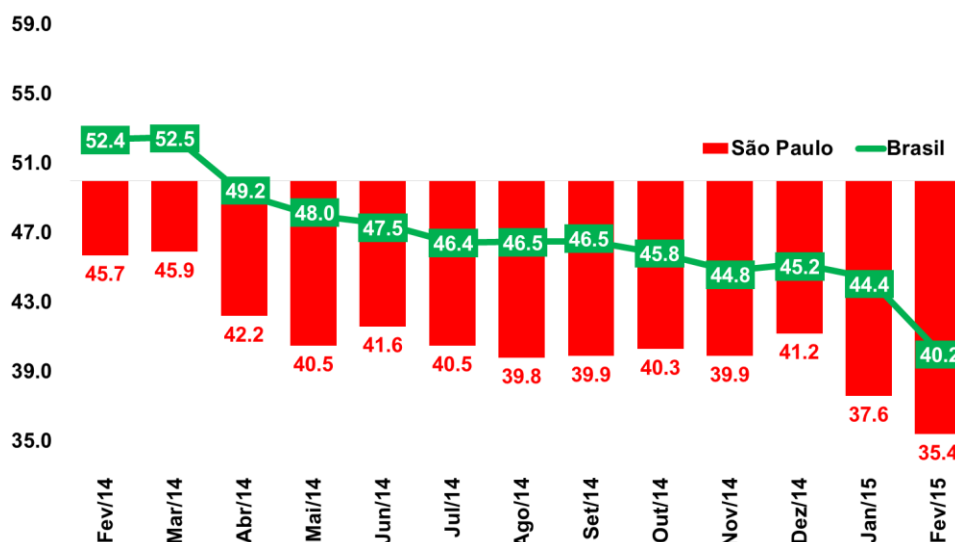
Pessimismo do empresário industrial cresce no segundo mês do ano

Fevereiro/2015

O **Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista** (ICEI – SP) recuou para 35,4 pontos em fevereiro (ante 37,6 pontos em janeiro), ficando agora 14,6 pontos distante do nível de estabilidade (50 pontos) e atingindo o **pior resultado da série histórica**, iniciada mensalmente em janeiro de 2010. Assim, o índice passa para o seu décimo sétimo mês em quadro de pessimismo, muito abaixo da média histórica (52,7 pontos). A queda de 5,9% em fevereiro mantém a tendência de retração vista em janeiro (-8,7%), apesar da menor intensidade.



Comparação entre ICEI-SP e ICEI-Brasil



*Leituras acima de 50,0 pontos indicam otimismo por parte dos empresários industriais, abaixo de 50,0 pontos indicam pessimismo

Fonte: FIESP/CNI



Cerca de 54,3% das empresas entrevistadas em fevereiro acham que as condições econômicas pioraram, contra 0,4% daquelas que avaliam melhora na situação da economia do país.



Em relação as condições do Estado, 58,4% acham que estão piores, frente 1,4% que acreditam na melhora da situação de São Paulo.



Em relação as avaliações quanto suas empresas, 47,9% acreditam que pioraram no mês de fevereiro, ante 3,9% que disseram que a situação melhorou.

Avaliações e Expectativas do Empresário Industrial Paulista

Na abertura do ICEI-SP, o indicador de **condições atuais** chegou a 29,4 pontos em fevereiro, **novo mínimo histórico**, reflexo das quedas no indicador de **condições da economia brasileira** (de 22,5 para 20,5 pontos) e nas **condições da empresa** (de 35,2 para 33,9 pontos). A retração do indicador de **condições atuais**, desacelerou ante o mês anterior (de -8,7% para -5,9%), seguindo muito distante do cenário expansivo (acima do nível de estabilidade dos 50 pontos). Dessa forma, fica claro o maior descontentamento dos empresários do setor.

ICEI - SP				
Porte	Total	Pequena	Média	Grande
Jan/15	37.6	34.7	36.9	39.3
Fev/15	35.4	33.2	33.9	37.2
Condições Atuais				
Porte	Total	Pequena	Média	Grande
Jan/15	30.9	27.2	29.2	33.5
Fev/15	29.4	26.8	27.8	31.5
Condições da Economia Brasileira				
Porte	Total	Pequena	Média	Grande
Jan/15	22.5	19.1	19.7	25.6
Fev/15	20.5	18.9	18.1	22.6
Condições da Empresa				
Porte	Total	Pequena	Média	Grande
Jan/15	35.2	31.3	34.3	37.5
Fev/15	33.9	30.7	33.1	35.9

Ainda na comparação de fevereiro frente a janeiro, o indicador de **expectativas para os próximos seis meses** recuou para o nível de 38,3 pontos, **novo mínimo histórico**, influenciado pelo aumento do pessimismo tanto das **expectativas da economia brasileira** (de 32,7 para 27,5 pontos) quanto das **expectativas dos industriais para as empresas** (de 45,3 para 43,7 pontos).

	Expectativas				Expectativa da Economia Brasileira				Expectativa da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Jan/15	41.0	38.5	41.0	42.2	32.7	31.3	31.0	34.3	45.3	41.9	46.3	46.3
Fev/15	38.3	36.4	36.7	40.0	27.5	26.7	25.0	29.4	43.7	41.2	42.5	45.5

Na análise dos resultados acima, verifica-se que a indústria paulista segue extremamente pessimista, tendo em vista que tanto o Indicador de Condições Atuais quanto o Indicador de Expectativas Futuras chegaram aos seus novos mínimos históricos. Nota-se, portanto, maior desconfiança frente o cenário adverso na conjuntura brasileira, com aumento de juros e impostos e expectativa de retração da economia em 2015, além de riscos adversos como o racionamento.

Nota Metodológica (Fonte: CNI): O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento e pela Unidade de Política Econômica da CNI com a participação das Federações da Indústria de 23 estados do Brasil (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. O índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excluídas associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais), utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado em 31/12/2004", segundo o CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia e empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.